

# CLUBE DA POESIA

Periódico mensal do Clube dos Poetas Cearenses



Foto: Divulgação

Em 1969, foi fundado em Fortaleza o Clube dos Poetas Cearenses – agremiação de jovens que se reuniam aos sábados. Foi ali que diversos jovens – com talento para as letras – iniciaram, e hoje figuram na lista dos principais autores da literatura cearense. Dentre os jovens idealistas que frequentavam a Casa, destacaram-se – Carneiro Portela, Márcio Catunda, Vicente Freitas, Guaracy Rodrigues, Mário Gomes, Stênio Freitas, Ivonildo Oliveira, Aluísio Gurgel do Amaral Júnior, Costa Senna, Zelito Magalhães, Carlos Gildemar Pontes entre outros. A escritora Nenzinha Galeno, neta do ilustre poeta Juvenal Galeno, foi uma das maiores incentivadoras desse movimento sociocultural.

No dia 25 de janeiro de 2025, às 14h na Casa de Juvenal Galeno, o Clube dos Poetas Cearenses, como uma fênix, renasceu.

## POEMAS DE RENATO PESSOA

1.

As profecias,  
todas elas, anunciam  
o fim do mundo

já não é dor bastante  
o fim da tarde?

As chuvas de maio são breves  
e eu penso que os mistérios,  
todos eles, cabem  
na mesma constatação:

o amor é chuva fiel  
nos vales alagados

(excerto do poema Exortação de  
Maio, do livro SOLIDÃO  
SINGULAR)

2.

### AS CHAVES

Quanto tempo é preciso  
para saber (com exatidão)  
que porta errada  
salvou nossa vida toda?

(poema do livro ESTE QUE  
NUNCA SOUBE DAR NOME  
ÀS PEDRAS)

3..

### TRAVESSIA

Acontece que todos nós  
temos no fundo do peito  
um rio permanente  
todos os dias  
de suas águas selvagens  
somos levados e devolvidos

Apenas os mais fortes  
se afogam

(poema do livro ESTE QUE NUNCA SOUBE  
DAR NOME ÀS PEDRAS)

**RENATO PESSOA** é escritor, crítico literário, ativista cultural, palestrante e professor de Filosofia. Estudou Filosofia na Faculdade Católica de Fortaleza e na Universidade Estadual do Ceará – UECE. Publicou, em 2011, *O Corpo Arcaico*. Em 2012, publicou *Solidão Singular*. Em 2014 organizou o livro *Retratos De Abismo E Outros Vooos – Antologia De Poetas Cearenses Contemporâneos*. Em 2016 publicou *A Paisagem Da Febre*. Em 2017, publicou *O Homem do Último dia do Mundo*. Em 2018, participa do livro *Cinco Inscrições da Mortalidade*. Em 2019, participa da antologia *Resistências Escritas*. É um dos criadores do Sarau O Corpo-Sem-Órgãos. É um dos idealizadores da Escola Popular de Filosofia. Em 2021, publicou o livro *Este Que Nunca Soube Dar Nome às Pedras*. Em 2023 participou do livro *Tiro De Letras 2 – Continuada resistência de uma prosa brasileira*.

## CLUBE DA POESIA

É um periódico mensal publicado pelo Clube dos Poetas Cearenses. Grupo literário fundado em 1969 em Fortaleza.

### IREÇÃO CLUBE DOS POETAS CEARENSES:

Diretor Geral: Nonato Nogueira;  
Secretário: Rangel Flor;  
Diretor Administrativo-Financeiro:  
Elaine Meireles;  
Diretor de Relações Públicas: Djacyr de Souza;  
Diretor de Eventos: Jair Freitas;  
Diretor Técnico-Artístico: Elcid Lemos.

### EQUIPE DE APOIO:

Lucirene Façanha  
Renato Bruno  
José Leôncio de Lima  
Leonardo Sampaio

### JORNALISTAS:

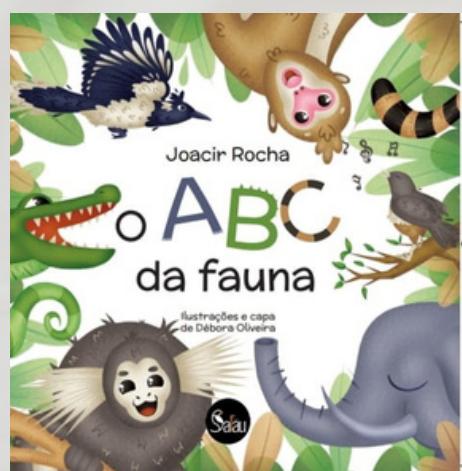
Tiago Rocha de Oliveira - Registro nº MTB/JP 01293-ES  
Gerardo Carvalho Frota - Registro nº 1679-CE, em 21/03/2005. DRT 002936/00-92

### DIAGRAMAÇÃO:

Nonato Nogueira

### CONTATO:

clubedospoetascearenses@gmail.com



Adquira seu exemplar:

(85) 988794891

Preço: 38,00 com frete grátis



## VIDA NO CÁRCERE

A vida no cárcere é limitada.  
Nosso corredor é bem estreito.  
Apenas no sábado  
temos visita.  
Dela saímos  
exausto de tanto viver  
a semana em poucas horas.

**Raimundo Oswald Cavalcante Barroso** (Fortaleza, 23 de dezembro de 1947- Fortaleza, 22 de março de 2024. Foi um poeta, jornalista, folclorista e teatrólogo brasileiro. Participação política no período da ditadura, pela qual esteve preso várias vezes em Fortaleza e Recife. Pesquisador de arte popular (Cultura insubmissa, com Rosemberg Cariry, 1982), vários poemas musicados e varias peças (Teatro, 1988) encenadas no Nordeste. Ex-Diretor do Teatro José de Alencar e Professor de Folclore da Uece. Prêmio Estado do Ceará (1985). Prêmio Estímulo à Dramaturgia (FUNARTE, 1996). Medalha Brasileira Folclorista Emérito, concedida pela Comissão Nacional do Folclore.



**Risódromo**  
onde o riso acontece

**Museu do  
humor  
CEARENSE**

Av. da Universidade, 2175  
Benfica - Fortaleza - CE





Foto: Divulgação

# ETIÓPIA

Andorinha de osso  
 teu bico de osso  
 tua semente de osso  
 teu vôo de osso  
 teu piado de osso  
 tua rota de osso.  
 Segue espectro de osso  
 (correio nacional  
 pavor da Etiópia)  
 com teu silêncio de osso  
 com tua palha de osso  
 do osso da estiagem  
 da cor do osso da fome  
 da cor do osso da morte.

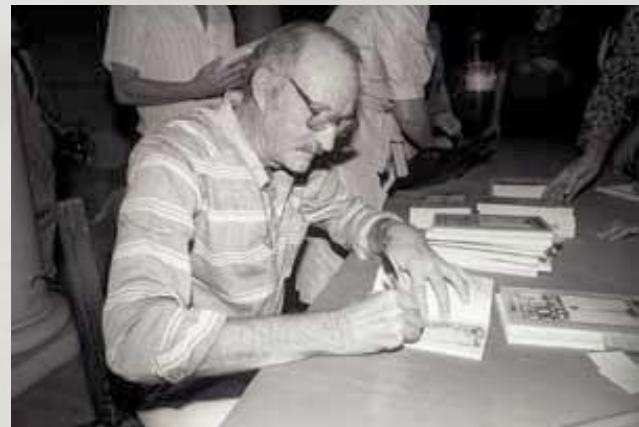


Foto: Divulgação

## UNIVERSO

Sou o Universo.  
 Sou também um gigante descomunal.  
 Meu espírito é o sol.  
 A quantidade de estrelas  
 é a contagem de minha existência.  
 O planeta Terra é uma das minhas mãos  
 (a mão direita)  
 Na minha mão direita  
 ouço vozes e gemidos.  
 Pequenos seres que correm e andam.  
 Há muitos prédios e matagais.  
 A minha mão direita  
 é meu divertimento.  
 Meu cinema.  
 Não posso destruí-la  
 senão ficarei sem vida.

**Mário Ferreira Gomes** nasceu em Fortaleza no dia 23 de julho de 1947. Concluiu o primário no Grupo Paulo Eiró em São Paulo. Terminou o secundário no Curso Humberto de Campos. Foi professor de filosofia do primário em vários grupos de Fortaleza. Passou pelo Curso de Arte Dramática da UFC sem concluir-lo. Tendências às artes plásticas e à caricatura. Tornou-se autodidata e boêmio.

**José Alcides Pinto**, ficcionista e poeta, nasceu em São Francisco do Estreito, distrito de Santana do Acaraú, no Ceará. Foi professor da Universidade Federal do Rio de Janeiro e da Universidade Federal do Ceará. Detentor de vários prêmios literários. Tem livros publicados na área do romance, novela, conto, poesia, teatro e crítica literária. É considerado um poeta de vanguarda e experimental.



Avenida da Universidade, 2175 - Benfica - Fortaleza - CE.

# SEU NOME É PENSAMENTO

No deserto da praça,  
à sombra de um benjamim,  
repousa a alma da poesia.

Dizem que o poeta morava na praça.  
A praça era o espaço do poeta.  
Nesse espaço alheio à multidão,  
ele dormia um sono descomunal.

Tragado pelo silêncio da noite,  
o poeta soltava lágrimas secas.  
Secas como as folhas de um benjamim,  
que levadas pelo vento  
comunicavam seu luto à cidade.

Dizem que o poeta era um simpático anjo  
pornográfico.  
Às vezes, um santo,  
em outras circunstâncias, um bandido.

No banco da praça,  
ele reunia seus amigos:  
um saxofonista,  
um violinista,  
um artista plástico,  
um engraxate.

Dizem que o poeta morava na rua.  
Ele dizia morar dentro de seus sapatos,  
com eles faziam as suas eternas caminhadas.  
Seus sapatos eram sua morada.  
Seu corpo é a memória de um rio.  
Rio que invade a cidade, alaga e destrói.  
Um rio pequeno,  
que nos dias de cólera morre no mar.

No deserto da praça,  
à sombra de um benjamim,  
repousa o “escritório do poeta”.

Dizem que o poeta fincou suas raízes na praça.  
Com o passar dos anos, envelheceu.  
Suas raízes apodreceram,  
ele tombou com o vento forte,  
vendo macho da praça.  
Vento cruel que levou para longe os versos do poeta.

Dizem que o poeta era um “maldito andarilho”,  
aquele que caminhava sem horizonte.  
Feito um cachorro vira-lata, não tinha dono.  
Caminhava sozinho,  
seguido por sua sombra.

Dizem que o poeta era um homem sexagenário.  
Era apenas um poeta de carne e osso.  
Às vezes, eterno, imortal.

Por obra do destino,  
numa tarde de dezembro,  
encontrou-se com Deus.  
Numa esquina da cidade,  
os dois foram vistos rindo e cantando.

Dizem que o poeta era “a personificação da poesia”.  
Seu nome é pensamento.



Foto: Divulgação

**Nonato Nogueira** é natural de Fortaleza-CE. É professor de História, Filosofia. Sociologia. É mestre em História e Culturas pela Universidade Estadual do Ceará (UECE). Escreve poemas e crônicas. É autor dos livros: *A solidão de Nietzsche*, publicado pela Caravana Grupo Editorial em 2023 e *O homem que morava dentro de si*, produção independente (2024). É organizador das Antologias *Cartas para Belchior* volume 1 e 2. Editor da Revista Sarau Eletrônica (ISSN 2965-6192). Contato (85) 988794891 - Instagram: @nonatonogueira45

## NA CORRERIA DO DIA

Na correria do dia  
Deixamos de contemplar  
As coisas belas da vida  
O sol, a lua e o mar  
Uma flor linda e cheirosa  
Um bom momento de prosa  
Um sorriso de encantar

Na correria do dia  
Falta tempo pro abraço  
Pra degustar um bom livro  
Se Refazer do cansaço  
Visitar um bom amigo  
Ser para alguém abrigo  
Consolo e desembaraço

Na correria do dia  
Não esqueça de se amar  
Ter tempo para quem ama  
Do corpo e mente cuidar  
Bater um papo com Deus  
Pedir para os dias seus  
Um constante serenar

Devagar se vai ao longe  
Diz um adágio popular  
Então siga sem pressa  
Onde deseja chegar  
Com fé e determinação  
A razão e o coração  
Pro que vier enfrentar

## FRAGMENTOS

Fragmentos de mim  
caíram nos vales  
e velhas estradas  
caíram nos campos  
e antigas montanhas  
adubando Gaia

Fragmentos de mim  
espalhou-se ao vento  
fixou-se nas nuvens  
misturou-se a chuva  
e cantou nos telhados  
até o amanhecer

Fragmentos de mim  
caíram nos rios  
como peixes poemas  
fizeram a piracema  
superando obstáculos  
além das nascentes

Fragmentos de mim  
foram dispersos  
em corações humanos  
para resistir ao tempo  
ser memórias vívidas  
quando eu não mais existir.



Foto: Divulgação

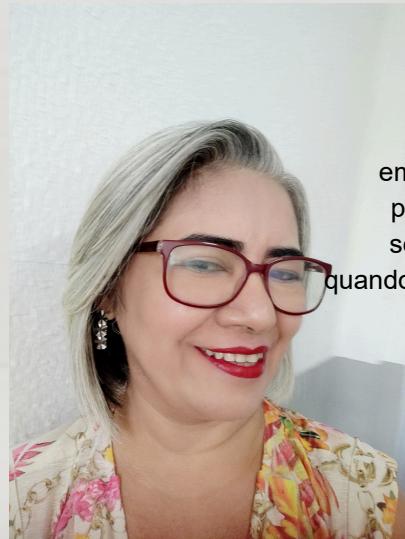


Foto: Divulgação

**ELCID LEMOS DE MOURA** – cearense (Fortaleza). Cantor, compositor, cordelista. Herdou o talento do pai, um sertanejo apaixonado por repente e viola. Finalista no II Festival da Canção de Fortaleza (2019), com a canção Gonzagão não morreu. Gravou shows em 2021/2022 na TVDD/Festival Aralume/Casa de Vovó Dedé. Apresenta-se solo ou com o Trio SerTãoAmor.

**Leide Freitas.** Cearense. Capistrano-Ce. Pedagoga, poeta e escritora. É membro do Coletivo Escrivientes, Mulherio das Letras Ceará e Poexistência. Obras: Vidas Oscilantes. Reflexões íntimas - 2023 (Caravana), A casa da colina e o mistério dos jovens desaparecidos - 2023; O Tempo é Mulher-2024; Em tempos de pandemia - 2021 (Amazon) e O Diário de Sabrina - 2018 (SEDUC-CE). Instagram: @leidefreitas.escritora.

## Domingo no Ar...

Domingo pela manhã  
O sol vem acordar,  
O vento traz lembranças,  
E eu começo a pensar ...  
Na calma de teus olhos  
Em teu jeito de sorrir,  
A semana vai passando  
E eu esperando por ti.

Domingo no ar...  
O tempo parece parar,  
Deitado ao teu lado  
Sem pressa de levantar,  
E o mundo lá fora  
Já pode girar,  
Que aqui no meu peito,  
Você vai ficar.

O café na mesa,  
O celular na mão  
Um abraço gostoso,  
Só satisfação.

Os teus cabelos ao vento,  
O teu riso a cantar,  
Nossos bons momentos,  
Pra gente lembrar,  
O ritmo da dança,  
Ao som do silêncio,  
Sem sequer falar.

Os teus passos no chão,  
A tua voz em canção  
Me fazem delirar.

O Domingo termina  
E você vai partir  
E a lembrança do dia,  
Que fizemos durar  
Só no teu afago,  
Encontro o meu lar  
E espero ansioso  
O Domingo chegar.

**Marcos Abreu** - poeta e escritor  
brasileiro.

## INSPIRAÇÃO

Quanto mais os olhos se espremiam  
Mais as ideias fugiam  
Tentava lembrar de um bom “causo”  
Daqueles do sertão brabo  
De um acontecimento marcante  
E nada surgia...

Por um momento, pensei naquela fossa  
O coração partido...  
Aquela alegria mágica de um amor sincero  
Mas o apagão na mente cortava todas as palavras  
Nem sequer uma lembrança da infância  
E nada surgia...

Calíope calou-se  
Clio juntou-se a ela  
Erato fingiu não ouvir  
Euterpe silenciou toda e qualquer música  
Melpômene gargalhou ante tal tragédia  
Polímnio emudeceu  
Terpsícore não dançou  
Somente Tália percebeu que Tragédia e Comédia são fontes  
de Inspiração!



Foto: Divulgação

**Elaine Meireles** – Especialista em Literatura Luso-Brasileira, Professora Tutora da UFC/IFCE, Editora e Articulista da Revista Sarau. Autora da Coletânea Lápis Afiado (Análise de livros indicados para o vestibular; Estilos Literários Brasileiros.); Português – Vestibulares & Concursos. Participação nos livros Vivencias de Leitura – uma análise linguística-literária das obras (org. Lucineudo Machado), Cartas para Belchior, v1 e v2 (org. Nonato Nogueira). Contato: [ponchetart1@gmail.com](mailto:ponchetart1@gmail.com)

## SEM A E SEM E - RUMOR DO PVO

O bloco composto no birô,  
num colóquio histórico, informo, indico.  
Como motor vivo, uso um sonho,  
um suspiro novo, um bom futuro.

Publico um rico opúsculo,  
lógico, límpido, lícito,  
com título sólido, sofrido,  
no rumo do rumor do povo inculto.

Como ponto cingido no risco dum símbolo,  
surgindo como sol solícito,  
divulgo um pingo num rito rústico;  
pulo do púlpito, conduzo, conspiro.

Convoco filósofos, biólogos, ontólogos,  
holísticos, místicos dos Quilombos...  
Juntos, cônscios, o coro crítico,  
no cultivo do grupo implícito,  
no incômodo modo do óbvio ofício.

Invoco no dito inscrito.  
Insulto inquirir o injusto cínico, o jugo!  
O bicho bruto, corrupto, fútil, inútil.  
Grito no grifo profundo do Cristo.

Construo um corpo digno.  
Físico, luminoso do fogo.  
Óvulo do pó. Pronto! Útil! Vivo!  
Húmus composto do cosmo primitivo.

Constituo um princípio próprio.  
Rígido, rigoroso, vigoroso, crônico.  
Incluo os loucos, os lúdicos do mundo.  
Luto com louvor bíblico. Convivo!

Conquisto frutos ocultos dos indivíduos.  
Ouço os outros ouvindo tudo:  
o pior, o ruim, o riso, o proibido, o sigilo, o rio,  
o ruído...  
Consolo no conforto do porvir.

Pronuncio o ciclo chuvoso dos confins,  
o cio do dilúvio do início,  
do justo socorro dos choros,  
do divisor lúcido construtor.

Sigo conscrito no conjunto convosco,  
curioso dos custos, dos dízimos fictícios,  
do luxo, do lucro, do juro, do lixo, do furto imposto.  
Confio no motivo do dom divino.

Dói o insulto dos ídolos ilícitos,  
implodindo no ruir dos sócios  
com signos ou rótulos por si só,  
como robô do suicídio suplício.

Um motim confuso ou tumulto,  
no mundo mudo ou moco, obscuro,  
com óbitos ou niilismo do ópio,  
no ócio oco dos olhos omissos.

Imprimo no lombo do fóssil ou do fungo,  
no duro frio cíclico, fixo, forçoso,  
induzindo diluir um licor, um fluxo,  
um frio condutor do próprio consumo.

Comigo miro o poço úmido,  
único usufruto, líquido do uso.  
Ligo unindo, ungindo, contrito...  
Sinto nutrir no produto puro.

Do primórdio som infinito do último ritmo,  
solto um grito, um grosso suor imunológico - contínuo  
libido.

Jogo jocoso do pudor inibido,  
giro moroso, utópico do ninho vívido.

Pulo do mundo do júri ortodoxo,  
sumindo do sufoco sujo dos birôs-túmulos,  
indo miúdo opondo os monstros,  
supondo punir o peso do jugo nos ombros.

Concluo, por fim, o oculto motriz,  
sutil, mítico, místico, vulgo do lírio.  
Subo como vulto num odor do indulto,  
por influir por mim como simplório micrório.

**Jonas Serafim de Sousa** nasceu em 30 de março de 1962, em Recife, Pernambuco. É professor na Prefeitura de Fortaleza e atuante no Sindiute. Publicou seu primeiro livro na Bienal de 2022 em Fortaleza com a obra "Endyra: uma aventura na Amazônia". Em 2024, publicou "Poesofia". Residente em Pacatuba, Ceará. Publicações: [jonaslivros.blogspot.com](http://jonaslivros.blogspot.com) - Contato: (85) 9 8604.8862. Instagram: @jonas.serafim.

## VARANDAS: ENCONTRO DE LUZ E SERENIDADE

Um dia acordei  
Sem varanda.  
Não pude  
Mais receber  
Visitas de bem-te-vis,  
Das abelhas-europeias,  
Das abelhas irapuãs.  
Não pude mais  
Ver as aulas de voos  
Que as mamães passarinhas  
Davam aos seus bebês  
No meu alpendre.  
Não pude mais ver  
As montanhas repletas  
De árvores floridas,  
Dos ipês roxos  
E amarelos,  
Decorando o meu horizonte.  
Perdi o pôr do sol  
Das tardes de verão.  
Aquele arrebol  
Repleto de magia que seduz.  
Nesta manhã,  
Acordei melancólica.  
A varanda,  
A minha varanda,  
Tinha vida.  
E era colorida. Fazia brilhar  
O meu olhar  
E sorrir o semblante.  
Coroava o meu  
Entardecer.  
Mas acordei sem  
Varanda.

**Néia Gava** - Especializada em Letras: Português e Literatura. É poetisa e escritora. Possui Antologias Poéticas publicadas. Acadêmica Correspondente da Academia de Letras e Artes de Venda Nova do Imigrante (ALAVENI). Acadêmica Correspondente da Academia Pan-Americana de Letras e Artes do Rio de Janeiro (APALA-RJ). Membro nº 001039 da Academia Internacional de Literatura Brasileira. Colunista da Revista Sarau (CE-Fortaleza). Coordenadora Diocesana da Pascom – Área Pastoral das Rochas. Coordenadora do núcleo Coletivo Escritoras Cachoeirenses. Colunista do Jornal Clube de Poesias (CE-Fortaleza).

## TRAMA DA ALMA NA EXPRESSÃO ARTÍSTICA

Na sala escura da encantada existência,  
surge a Tristeza, em véu de lembrança,  
costurando silêncios desde a infância,  
moldando em sombras a humana resistência.

A Raiva entra em cena, com passos firmes,  
chamas nos olhos, punhos cerrados,  
ela rompe os muros calados,  
empurrando o artista além dos limites.

Mas eis que a Alegria dança leve,  
com risos soltos e pés descalços,  
ela pinta o céu com traços falsos —  
ou verdadeiros, se o coração se atreve.

Nos bastidores, espreita o Medo,  
com olhos grandes e voz pequena,  
ele sussurra: "Cuidado com a cena",  
e nos salva, às vezes, do próprio enredo.

Por fim, o Amor atravessa a mente,  
sem pedir licença, sem ensaio,  
ele une os fios, desfazendo atalho,  
fazendo surgir a inspiração, antes ausente.

O artista se expressa na tela em branco  
com pinceladas em movimentos e cores,  
a tinta sendo distribuída de modo franco  
como se estivesse espalhando amores.

E assim, se inscreve a alma do artista:  
um drama eterno, sem fim marcado,  
onde cada emoção tem seu legado,  
sendo ela, como sempre, protagonista.

**Gilberto Carvalho Pereira** é membro da Associação Cearense de Escritores (ACE), do Clube dos Poetas Cearense e membro correspondente/Ceará da AGRAL – Academia Grapiúna de Artes e Letras, Itabuna, Bahia. É autor dos livros: *Me chamam de poeta, o que não sou*. Edição Própria, 88p. Fortaleza CE. (2015), *Ela, poesias dedicadas* – Edição Própria, 37p. Fortaleza, Ceará (2015), *Na dimensão dos encantos* – Ed. Koinonia, 102p. Belo Horizonte, MG. (2019), *Moinhos de vento modernos e outras histórias* – Ed. Pouchain Ramos, 192p – Fortaleza, Ceará (2013), *Guirlanda de contos* – Ed. Pouchain Ramos, 160p – Fortaleza, CE. (2018), *Histórias que gosto de contar I - A jovem no Parque*, 168p. eBook Kindle (2022), *Zelinda - Silk Mania Industria Gráfica*, 160p. – Fortaleza, CE (2025).

**O ÚLTIMO BAILE**

Estavam todos sentados  
Adorando um pneumático,  
Se pendurando num carro  
Que passou desavisado

As pessoas já sabiam  
Com muita antecedência,  
Que o palco estava armado...

Iam tomar todo o paço,  
O rei não resistiria  
Pois tava velho e acabado .

Mas aí se esqueceram  
Ao realizar o plano  
Que havia outras pessoas  
Configurando o espaço

Era cedo da manhã  
Quando partiram pra cima  
Quebraram todo lugar  
Destruíram os objetos  
Tirando fotos do estrago

Hoje estão encarcerados  
E suplicam anistia  
Esquecendo o que fizeram  
Que está bem documentado

Os brasileiros reclamam  
Não querem dar anistia  
Fiquem todos quietinhos  
Sem posar de coitadinhos

O Brasil é de nós todos,  
Já aprendemos na escola,  
Não queremos intrusão  
Nem palpite lá de fora

Se for preciso brigamos  
Não temos experiência  
Brasil é lugar de paz  
Vai embora satanás

**Ana Rosa Carvalho de Abreu** é  
Administradora, Advogada e economista . Foi  
professora em diversos níveis do ensino desde  
o elementar ao superior.

**CADÊ VOCÊ, MULHER?**

Cadê você, mulher?  
Que na alforria  
Seguiu nova estrada!  
Já foste enjaulada  
Foste ferrada  
Como animal.  
Foste ferida!  
Que triste vida!  
Calada, sempre estava  
Cumprindo a jornada  
De noite e de dia.  
Que agonia!  
Tinha como companheiras  
As lágrimas que rolavam  
Na tua face, a qual estampava  
A dor que era  
Obrigada a disfarçar.  
Escondia teus sentimentos  
Calava os lamentos  
Que excluía o brilho  
Que tinha no olhar.  
Mas a esperança não perdia  
Da liberdade encontrar.  
Até que um dia  
Com lutas bravias

Para a liberdade brilhar  
Nas dores fez-se a escuta  
Dos lamentos e dos ais.  
Alguém gritou: "Jamais  
Haverá escravidão!"  
A bandeira da liberdade  
Hasteada pelos ares  
No quilombo dos palmares  
Se fez deusa adorada.  
Tu, mulher negra, foste libertada.  
Seu peito livre estava  
Seu coração sonhava  
Uma nova vida encontrar.  
Mas continuava escravizada  
Pela sociedade machista  
Que põe em ênfase a desigualdade  
E sem piedade  
Volta a te atacar.  
Não permitas que ninguém  
Te machuque, te discrimine.  
Luta, dá um basta, bate as asas  
Pois nasceste para voar.

**MARIA VANDI DA SILVA TEIXEIRA** (Pseudônimo Serena Luar) é natural de Acarape, Ce. Radicada em Fortaleza. Graduada em Letras. Especialista em Língua Portuguesa e suas literaturas. Livros publicados: "No Voar do Tempo" (poesias) em 2019, e "Poetizando Espinhos e Flores" em 2025 (Poesias). Faz parte de várias coletâneas, na Argentina, Portugal e Brasil. Pertence ao Mulherio das Letras Ceará e ao Clube dos Poetas Cearenses.

**“O CÉREBRO”**

O homem bala  
 Precisa do colchão de molas  
 Pra amortecer  
 A queda  
 O paraquedas  
 Precisa da precisão  
 Do paraquedista  
 Para que as cordas  
 Funcionem  
 Sem lhe causar  
 Frustração  
 O equilibrista  
 Conta com as redes...  
 Os pilotos de caça :  
 Com o botão de ejeção  
 A espaçonave  
 Tem as cápsulas...  
 Tem elásticos  
 Todos os prédios do Japão ...  
 Todo arranha céu  
 Que se preze  
 Tem para raio...  
 Rotas de fuga...  
 Todo mundo tem medo  
 De trovão...  
 O ser humano  
 Só não inventou  
 O que fazer  
 De forma saudável  
 Quando o  
 Próprio cérebro  
 Enfrenta  
 Um furacão...

**MERCENÁRIOS DIÁRIOS**

Rua sim  
 Rua não  
 Um shopping  
 Um motel  
 Rua sim  
 Rua não  
 Uma templo evangélico  
 Uma farmácia  
 Casa sim  
 Eu paguei pra não viver desrido  
 Ter algum bem ou conforto  
 Casa não  
 Eu paguei pro um pouco de amor  
 Aquecer meu corpo, espantar solidão  
 Casa sim  
 Eu paguei pra ter salvação  
 Comprei terras no céu e o paraíso eterno  
 Casa não  
 Comprei cura para minhas malezas e feridas  
 Um pouco de perfume,  
 Algum estimulante, ou antidepressivo  
 Rua sim  
 Rua não  
 Um shopping  
 Um motel  
 Rua sim  
 Rua não  
 Um templo evangélico  
 Uma farmácia

**Carlos H M Albuquerque** -  
 Engenheiro, Poeta, carioca radicado há  
 25 anos em Fortaleza, fã da poesia de  
 Fernando Pessoa, Mario Quintana,  
 Drummond, Caetano Veloso e Renato  
 Russo

**JOSÉ LEÔNCIO DE LIMA** - É cearense  
 (Fortaleza). Desde cedo, ainda criança, conversava  
 sozinho, histórias sem fim. Certo dia decidiu passar  
 para o papel essas conversas e aí nasceu o  
 escrevinhador. Aspirante a poeta, pensador, letrista.  
 Participante do Festival de Música do SESI, para os  
 Trabalhadores de Indústria, de todo o Brasil. Na  
 fase cearense deste festival, chegou à etapa final  
 com as composições: Flor do Arvoredo (2009) e  
 Tenho fé (2010).

## PORTA-RETRATOS

Eu te amo em eterno silêncio  
 Convém-me, não é desdém  
 Nunca — e de qualquer maneira séria —  
 A tua tristeza, minha alegria  
 O conformismo é a morte do sonho  
 A angústia da alma e do sonhador  
 Queria-te feliz em meus braços, você à  
 frente, e eu a seguir teus passos  
 Como teu sol a iluminar teu caminho  
 E tu como minha estrela-guia  
 A rompedora da minha agonia  
 Pelo menos antes tu do que eu,  
 já que o amor em ti morreu  
 Se a mim coubesse o que aconteceu,  
 jamais suportaria teu pranto, teu  
 desfalecer,  
 a tua dor, o teu impossível querer  
 Se a mim coubesse dizer e meu  
 retorno agendar,  
 só com o pingar de tua lágrima  
 eu me arrumaria para voltar  
 Não a deixaria de lado ao ver teu  
 choro colado...  
 com minha foto em porta-retrato



Foto: Divulgação

Gabriel Gonçalves Falcão é professor, poeta e pesquisador. Autor do livro de poesias *Primeiro Amor, Razão e Poesia* (2022), é licenciado em História e Pedagogia, com pós-graduação em Filosofia e Historiografia Brasileira. Atualmente, integra o programa Memórias das Secas, voltado ao estudo e preservação das experiências históricas e sociais do sertão.

## PERDA

Posso fingir, se assim for,  
 Que não olhei seu retrato,  
 Que a calma me invade,  
 Que dormi direito.  
 Quando a lua reaparecer  
 Posso contar do sonho  
 Do tropeço no caminho  
 Quanto vale um olhar  
 Com riso e cheiro de mar  
 Abrigo e bem querer  
 Esse que tive em você  
 Mas perdi no caminho.

## INTUIÇÃO

Imagem  
 A vitrine me chamou  
 No espelho me vi  
 Percebi num instante  
 A cor de um tempo  
 Que se foi

Pensar que no verso  
 Cada palavra extinta  
 Tem um peso  
 Antes não visto

O brilho dos dias  
 Embotados de distâncias  
 Levam e trazem  
 Sentimentos esquecidos  
 Na esquina da vida

**Lucirene Façanha** se fez escritora nos projetos do Sesc embora escrevesse desde criança. Pilhas e pilhas de cadernos e diários amarelados do saber apenas de sua mãe. Graduada em história com especializações em ensino. Tem dois contos longos em e-book na Amazon O Elo e Silêncio sobre algodão. Livros físicos O homem na janela, Hecatombe e Pedro e a noite de São João. Foi premiada nos concursos Ideal e IFPB. Coorganizadora da coletânea Mulheres, Velas e Poesia. Participa de inúmeras antologias e coletâneas. Integra vários coletivos e grupos de leitura.

## SE NÃO HOUVESSE GAIOLAS

## JUVENAL GALENO

Vejo os pássaros voando,  
cantando livres no ar.  
Para que servem as grades  
se o canto é solto no ar?

Quem defende a prisão  
procura se justificar,  
mas nada pode esconder  
a dor de não poder voar.

Nenhuma gaiola explica  
o silêncio que sufoca.  
E como seriam seus cantos  
se o mundo fosse a sua toca?



Foto: Divulgação

**Bruno Porto Filho** - Licenciatura em História e Geografia pela Universidade Estadual Vale do Acaraú. Funcionário público municipal aposentado da prefeitura de Fortaleza. Primeiro repórter comunitário a ir à Brasília. Sindicalista, produtor do Programa Gente de Luta na rádio FM Universitária de Fortaleza. Participou e ajudou a criar as primeiras Rádios Comunitárias no Brasil. Escritor e poeta, natural de Fortaleza, Ceará.

Poeta e romancista  
esse era o Juvenal  
Galeno como artista,  
um homem fenomenal.

Dois séculos ultrapassou  
Juvenal foi literato,  
de escrever não cansou,  
sua arte é seu retrato.

Casa Juvenal Galeno  
abriga literatura  
com auditório sereno  
tem verso, prosa e cultura.

Ligou-se à educação  
e cultura popular  
foi sua inspiração  
pra Juvenal prestigiar.

Um legado cultural  
inspirou a educação  
assim foi o Juvenal  
deixando inspiração.

## QUEM SOU

Na trova sou trovador  
No cordel sou cordelista  
No poema educador  
Na poesia sou artista  
Na escrita escritor  
E até pesquisador,  
Na coluna - colunista.



Foto: Divulgação

**Leonardo Sampaio** é natural de Abaíara, Cidade do Cariri cearense, de onde traz suas raízes culturais. Instagram: Leonardo.Poetaeducador

## NASCI NO SERTÃO

Sou filho de agricultores da serra  
 Aprendi plantar, cuidar e colher  
 Busquei água no rio pra beber  
 Comi dos vegetais da minha terra  
 Ao curral trouxe bezerros pra ferra  
 Depois na escola aprendi a leitura  
 Hoje meu hobby é literatura  
 Tenho sempre um bom livro ao meu lado  
 Eu nasci no sertão e fui criado  
 Ajudando meu pai na agricultura.

Plantei mandioca, milho e feijão  
 Pra mãe fazer canjica e tapioca  
 Um gostoso bolo de mandioca  
 Pra enriquecer nossa alimentação  
 Eu fiz também colheita do algodão  
 Plantiei cana pra fazer rapadura  
 E depois da safra está bem segura  
 A família visitava o roçado  
 Eu nasci no sertão e fui criado  
 Ajudando meu pai na agricultura.

Peguei uma espingarda pra caçar  
 Tirei mel, armei as arapucas  
 Sofri muitas picadas de mutucas  
 Quando ia pro roçado trabalhar  
 Fui ao barreiro e pude observar  
 Um bando de avoantes em altura  
 Pousavam e banhavam na frescura  
 Onde as águas haviam se juntado  
 Eu nasci no sertão e fui criado  
 Ajudando meu pai na agricultura.

Eu vaquejei as vacas pro curral  
 Para tirar o leite de manhã  
 Encontrei nas flores de mucunã  
 Uma imensa beleza natural  
 Procurei encontrar no matagal  
 A morada de formiga e tanajura  
 Percebi que o tatu fundo perfura  
 Esconde pra não ser mais encontrado  
 Eu nasci no sertão e fui criado  
 Ajudando meu pai na agricultura.



Foto: Divulgação

**José Roberto Moraes** - Professor, poeta, cordelista e escritor arariense. Colunista da Revista Sarau e Membro Fundador da Academia Cearense de Literatura de Cordel (ACLC). Autor dos livros: "50 Sonetos", "Reforma Agrária e o Boi Zebu e as Formigas: uma análise sociológica", "Fantástico Mundo da Leitura", "Veredas do Cordel" e "Retalhos do Tempo", e coautor em algumas antologias.

## CORDEL MOTIVACIONAL

Se a tristeza te acorrenta  
 E fecha o teu coração,  
 Lembra: a vida se alimenta  
 De afeto e de doação.  
 Alegria é luz que esquenta,  
 Partilhada em comunhão.

Tristeza é porta fechada,  
 É muro, é solidão...  
 Alegria é caminhada,  
 É canto, é união.  
 Na partilha iluminada  
 Floresce a libertação.

Quem só vive de tristeza  
 Perde a cor da liberdade,  
 Mas quem cultiva a leveza  
 Colhe paz, felicidade.  
 Pois doar-se é com certeza  
 O segredo da amizade.

Alegria é movimento,  
 É chama pra se espalhar,  
 Tristeza é só um momento,  
 Não precisa demorar.  
 O amor é o alimento  
 Que nos faz ressuscitar.



Foto: Divulgação

Maria Patriolino, escritora e poetisa brasileira, natural de Sobral, no Estado do Ceará. Desde o início de sua carreira literária em 2020, quando publicou uma autobiografia, Maria tem se destacado como uma voz importante na literatura cearense.

# CARTAS PARA BELCHIOR

## LANÇAMENTO



**Sábado  
4 de outubro de 2025, às 15h30min**

**Performance  
Roda de conversa  
Música**



**Rua dos Pacajús, 123  
Praia de Iracema- Fortaleza - CE**



**TEATRO CHICO ANYSIO**

**Risódromo**  
onde o riso acontece

**Museu do Rumor**  
CEARENSE

Av. da Universidade, 2175  
Benfica - Fortaleza - CE

Informações: (85) 9 99910460

**Nordestinjados a Ler**

**Sábado  
Dia 11 de outubro de 2025, às 9h**

**Antologia NOVOS POETAS DO CEARÁ**  
ORG: NONATO NOGUEIRA

**Lançamento na ADUFC**

Apoio: **ADUFC**  
Realização: **Saai**  
**CLUBE DOS POETAS CEARENSES**  
Av. da Universidade, 2346- Benfica - Fortaleza

ORGANIZAÇÃO: Nonato Nogueira

**"Conversa"**

**Clube de Leitura**

Meu Deus, meu Deus...

Setembro passou  
Outubro e Novembro  
Já tamo em Dezembro  
Meu Deus, que é de nós,  
Meu Deus, meu Deus  
Assim fala o pobre  
Do seco Nordeste  
Com medo da peste  
Da fome feroz  
Ai, ai, ai, ai

A treze do mês  
Ele fez experiência  
Perdeu sua crença  
Nas pedras de sal,  
Meu Deus, meu Deus  
Mas noutra esperança  
Com gosto se agarra  
Pensando na barra  
Do alegre Natal  
Ai, ai, ai, ai

Rompeu-se o Natal  
Porém barra não veio  
O sol bem vermeio  
Nasceu muito além  
Meu Deus, meu Deus  
Na copa da mata  
Buzina a cigarra  
Ninguém vê a barra  
Pois a barra não tem  
Ai, ai, ai, ai

Sem chuva na terra  
Descamba Janeiro,  
Depois fevereiro  
E o mesmo verão  
Meu Deus, meu Deus  
Entonce o nortista  
Pensando consigo  
Diz: "isso é castigo  
não chove mais não"  
Ai, ai, ai, ai

Apela pra Março  
Que é o mês preferido  
Do santo querido  
Senhor São José  
Meu Deus, meu Deus  
Mas nada de chuva  
Tá tudo sem jeito  
Lhe foge do peito  
O resto da fé  
Ai, ai, ai, ai

# Triste Partida

Agora pensando  
Ele segue outra tria  
Chamando a famia  
Começa a dizer  
Meu Deus, meu Deus  
Eu vendo meu burro  
Meu jegue e o cavalo  
Nós vamos a São Paulo  
Viver ou morrer  
Ai, ai, ai, ai

Nós vamos a São Paulo  
Que a coisa tá feia  
Por terras alheia  
Nós vamos vagar  
Meu Deus, meu Deus  
Se o nosso destino  
Não for tão mesquinho  
Cá e pro mesmo cantinho  
Nós torna a voltar  
Ai, ai, ai, ai

E vende seu burro  
Jumento e o cavalo  
Inté mesmo o galo  
Venderam também  
Meu Deus, meu Deus  
Pois logo aparece  
Feliz fazendeiro  
Por pouco dinheiro  
Lhe compra o que tem  
Ai, ai, ai, ai

Em um caminhão  
Ele joga a famia  
Chegou o triste dia  
Já vai viajar  
Meu Deus, meu Deus  
A seca terrível  
Que tudo devora  
Lhe bota pra fora  
Da terra natá  
Ai, ai, ai, ai

O carro já corre  
No topo da serra  
Oiando pra terra  
Seu berço, seu lar  
Meu Deus, meu Deus  
Aquele nortista  
Partido de pena  
De longe acena  
Adeus meu lugar  
Ai, ai, ai, ai

No dia seguinte  
Já tudo enfadado  
E o carro embalado  
Veloz a correr  
Meu Deus, meu Deus  
Tão triste, coitado  
Falando saudosos  
Seu filho choroso  
Exclama a dizer  
Ai, ai, ai, ai

De pena e saudade  
Papai sei que morro  
Meu pobre cachorro  
Quem dá de comer?  
Meu Deus, meu Deus  
Já outro pergunta  
Mãezinha, e meu gato?  
Com fome, sem trato  
Mimi vai morrer  
Ai, ai, ai, ai

E a linda pequena  
Tremendo de medo  
"Mamãe, meus brinquedo  
Meu pé de fulô?"  
Meu Deus, meu Deus  
Meu pé de roseira  
Coitado, ele seca  
E minha boneca  
Também lá ficou  
Ai, ai, ai, ai

E assim vão deixando  
Com choro e gemido  
Do berço querido  
Céu lindo azul  
Meu Deus, meu Deus  
O pai, pesaroso  
Nos filho pensando  
E o carro rodando  
Na estrada do Sul  
Ai, ai, ai, ai

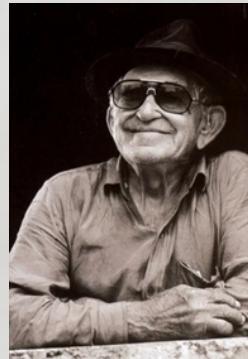
Chegaram em São Paulo  
Sem cobre quebrado  
E o pobre acanhado  
Procura um patrão  
Meu Deus, meu Deus  
Só vê cara estranha  
De estranha gente  
Tudo é diferente  
Do caro torrão  
Ai, ai, ai, ai

Trabaia dois ano,  
Três ano e mais ano  
E sempre nos prano  
De um dia vortar  
Meu Deus, meu Deus  
Mas nunca ele pode  
Só vive devendo  
E assim vai sofrendo  
É sofrer sem parar  
Ai, ai, ai, ai

Se arguma notícia  
Das banda do norte  
Tem ele por sorte  
O gosto de ouvir  
Meu Deus, meu Deus  
Lhe bate no peito  
Saudade lhe molho  
E as água nos óio  
Começa a cair  
Ai, ai, ai, ai

Do mundo afastado  
Ali vive preso  
Sofrendo desprezo  
Devendo ao patrão  
Meu Deus, meu Deus  
O tempo rolando  
Vai dia e vem dia  
E aquela famia  
Não vorta mais não  
Ai, ai, ai, ai

Distante da terra  
Tão seca mas boa  
Exposto à garoa  
À lama e o paul  
Meu Deus, meu Deus  
Faz pena o nortista  
Tão forte, tão bravo  
Viver como escravo  
No Norte e no Sul  
Ai, ai, ai, ai



**Patativa do Assaré** (1909-2002) foi um poeta e repentista brasileiro, um dos principais representantes da arte popular nordestina do século XX.

Foto: Divulgação

## A LENDA DA TARDE E DO MAR

**A tarde morena moça  
que se espreguiça na praia  
e em seu menstruo amarelo  
fertiliza a beira-mar!**

**O mar teimoso rapaz  
que na praia vem deitar  
cortejando a loira trança  
da bela do pôr-do-sol!**

**Conta lenda não contada  
que a tarde é esposa do mar...  
E que na praia esses dois  
fazem núpcias todo dia!**



Foto: Divulgação

**CARLOS NASCIMENTTO** – É cearense (Amontada), graduado em Pedagogia (UECE) e Planejamento da Educação (UNIVERSO-RJ). Professor, poeta, escritor, artista visual e compositor. Publicou *Tutti-Frutti* (Uma salada literária), textos diversos e *Coquetel Molotov* (Poemas). Tem poemas, contos e crônicas publicados em livros, revistas, jornais e mídias digitais. Publicado em mais de 20 Coletâneas e Antologias. É detentor de vários prêmios literários em verso e prosa. Possui ainda prêmios em música e publicidade.

## VIVER EM PAZ

Viva encontros solidários,  
Irradiando alegria.  
Vencendo a tirania,  
Enfrente o arbitrário  
Regando a paz cada dia

Envolva em sua porfia  
Muito amor, serenidade.

Praticando a bondade,  
Acolha a paz como guia,  
Zelando pela verdade!

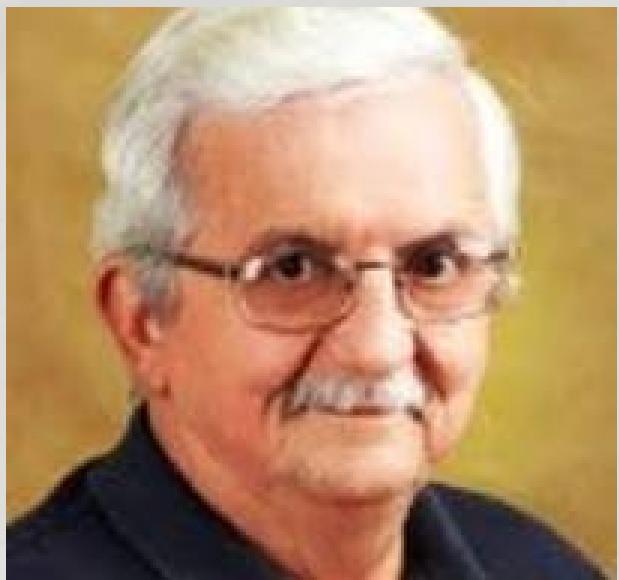


Foto: Divulgação

**MANOEL DIAS DA FONSECA NETO** - Médico formado pela UFC - CE. Foi Secretário de Saúde de Fortaleza e de Beberibe. Publicou *Desafios para a Saúde Pública do Ceará*, *Iracema Nosso Amor*, *Tempo de Nascer: O Cuidado Humano no Parto e Nascimento*, *Benditas e Guerreiras*, *Lendas e Encantos*, *Baú dos Avós*, *Fortaleza Cidade Saudável e Fraterna*, *Madalena e o Sagrado Feminino*, *Meu Povo Ancestral* e *Escravidão, Lutas de Libertaçāo e Sendas Poéticas*.

## AUTORAS E SUAS OBRAS



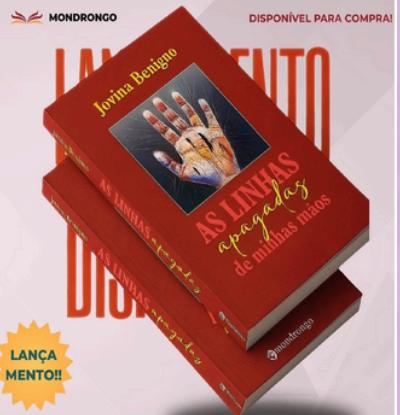
Título: Pedro e a noite de São João

Autora: Lucirene Façanha



Título: As Linhas apagadas de minhas mãos

Autora: Jovina Benigno



Título: Baú das Flores

Autora: Célia Oliveira



Título: Sabores e Afetos

Autora: Inácia Girão



Título: Uma galinha chamada Teresa

Autora: Luiza Pontes

# ESPAÇO DOS PADEIROS

## PÁTRIA VELHA

Este país vai todo em polvorosa!  
A anarquia por toda parte impera,  
a lei sucumbe inerme e dolorosa,  
a tirania estúpida prospera.

Da traição medra a planta venenosa,  
a semente dos ódios prolifera,  
a dilapidação campeia e goza  
das vacas gordas a ditosa era...

As eleições são conto de vigário,  
couro e cabelo tira-nos e erário,  
geme a lavoura, os bancos não têm fundos

Mas — para consolar-nos deste inferno —  
brevemente a mensagem do governo  
dirá que estamos no melhor dos mundos!

## TERRA DE SOL

O áureo malho do sol bate na incude  
Da rocha estriada de malacachetas,  
E mil faíscas, nesse embate rude,  
Se desprendem das rútilas facetas.

Sem uma sombra amiga que as escude  
Contra a soalheira, que abre o chão em gretas,  
Buscam sedentas o longínquo açude  
Vacas ossudas de engelhadas tetas,

É de ouro fulvo a grama ressequida;  
A estrada poenta, em sinal de viga  
Para os sertões intérminos se alonga...

E na mudez da abóbada infinita  
Ouvi: parece que é a luz que grita  
No tinido estridente da araponga.

**Antônio Sales** nasceu em Paracuru no dia 13 de junho de 1868 e faleceu em Fortaleza no dia 14 de novembro de 1940. Autodidata. Foi jornalista, deputado estadual (1893-1896), secretário do Interior e da Justiça e, por muitos anos, trabalhou no Tesouro Nacional, no Rio de Janeiro. Poeta e prosador, tendo cultivado o romance, o conto, o ensaio e o memorialismo. Foi uma notável personalidade da literatura cearense, fundador e elemento central da Padaria Espiritual, em 1892, da qual foi o primeiro padeiro-mor, adotando o nome de guerra Moacyr Jurema. O trabalho por ele realizado no Ceará teve ampla repercussão nacional e, no período em que viveu no sul de país, privou da amizade de altas figuras da intelectualidade brasileira. Ingressou na Academia Cearense de Letras no dia 8 de setembro de 1922, no período da primeira reorganização do sodalício, ocupando a cadeira número 33, então sem patrono. Na reorganização de 1930, passou para cadeira número 20, cujo patrono era José Martiniano de Alencar. Foi presidente da Academia Cearense de Letras no período de 1930 a 1937, e presidente de honra de 1937 a 1940.



Foto: Divulgação

8

## O PÃO

## BOLACHINHAS

Leitoras, o pão (jornal)  
Que está na ordem do dia,  
Vae ter uma freguesia  
Enorme, na capital.

Com tudo, a população  
Pode na terra viver,  
Porem passar sem comer ...  
Leitoras, isto é que não !

Por isto é que o nosso pão  
Sendo tão extr'ordinario,  
E' hoje o mais necessario  
A' toda a população...

Pão—é vida ; pão—é goso  
Pão—é germen da alegria,  
E' fructo mysterioso  
Da árvore da sympathia.

Pois é com pão (salvo seja)  
Meninas, com que se faz,  
A hostia com que na egreja  
Dos peccados vos... limpaes !

—  
Trabalhai, pois, pelo pão,  
Queridas leitoras minhas,  
Que eu vos dou as Bolachinhas;  
A cinco... por um tustão ;  
Prestai auxilio e razão,  
A' nossa agremiação  
Ao nosso grande ideal ;  
Que no fim desta campanha,  
Podemos, a vosso lado,  
Vos mostrar o resultado  
Da massa... espiritual !

POLYCARPO ESTOURO.

Dialogo entre um Padeiro e uma moça :

— Qual é o preço d'O Pão ?  
— 60 reis, minha senhora.

— Oh ! E' muito caro ! Pois não vê  
logo que não dou meus tres vintens  
pel'O Pão ?

— Ah ! E' porque V. Exc. não tem  
...fome !

## POR QUEM SÃO !....

Muito amavel recepção teve a *Padaria Espiritual* por parte dos collegas d'*A Republica*, do *Diario do Operario* e do *Silva Jardim*, que fez uma delicada e espirituosa critica ao nosso programma.

—  
Clovis Bevilaqua teve a gentileza de dirigir-nos a seguinte carta :

Cidadão MOACYR JUREMA

Agradeço-lhe cordialmente a remessa dos estatutos da *Padaria Espiritual* e affirmo-lhe que estou prompto a concorrer para o desenvolvimento dessa intelligente associação, cujo nascimento annuncia as phosphorescencias de um espirito fino e causticante.

Brevemente farei a remessa das obras e folhetos que tenho publicado.

Do P. e amigo

CLOVIS BEVILAQUA

## D'A Província do Recife :

Receoi hontem douis officios : um do Exm.<sup>o</sup> Sr. Governador do Estado, communicando-me haver nomeado diversos cavalheiros" para auxiliarem a commissão nomeada em 2 de Setembro findo para animar e preparar cidadãos deste Estado a concorrerem com objectos e artefactos que figurem na exposição *The World's Columbian Exposition*" e outro de Moacyr Jurema, I.<sup>o</sup> Secretario da *Padaria Espiritual*, pedindo-me para que secunde aquella agremiação "moral e materialmente, recommendando-a em todos os circulos de minhas relações".

Quanto a Moacyr Jurema, o que mais posso fazer em beneficio da *Padaria Espiritual* do que aqui transcrever na integra todos os artigos dos seus Estatutos ?

## A PADARIA ESPIRITUAL

Padaria Espiritual, a original agremiação fundada em Fortaleza, na Rua Formosa (hoje Barão do Rio Branco), número 105, em 30 de maio de 1892, entidade que logo veria seu nome repercutir em todo o país, pela inédita bizarria de seu programa.

Como "padaria", propunha-se produzir o pão do espírito: seus sócios eram chamados de "padeiros", sendo Padeiro-Mor o presidente, Primeiro-Forneiro o secretário, e "amassadores" os demais sócios. Como era de se esperar, intitulou-se O Pão o órgão da entidade na imprensa. "Fonia" era o local das sessões que, por sua vez, se denominavam "fornadas". Foi Antônio Sales o idealizador da sociedade e que lhe redigiu o Programa de Instalação

### Padaria Espiritual (em sextilhas)

1  
A famosa "Padaria Espiritual" surgiu no século dezenove, em Fortaleza e seguiu singular e irreverente, grêmio de jovens fluiu.

2  
Essa tribo literária - bons artistas e escritores estimulavam as letras no Ceará de valores "Padeiros", assim chamados os sócios fundadores.

3  
O líder Antônio Sales redigiu regulamento, com quarenta e oito artigos, bem-humorado instrumento foi lido na fundação maio, trinta, o fundamento,

4  
Os padeiros publicaram o Jornal intitulado "O Pão" que por trinta e seis edições foi trabalhado: poemas, artigos, crônicas isso tudo publicado.

5  
Direito, religião, Literatura, ciência, Música, contos, até a grande irreverência dos padeiros no jornal literário de excelência.

6  
Os padeiros conseguiram projetar a Padaria Espiritual no espaço Nacional que selaria a consagração gremista com muito humor e ironia.

7  
A agremiação de jovens fez parte da tradição literária cearense com ótima produção cultural e divulgou no país - jornal "O Pão".

8  
Aqueles jovens padeiros fizeram a diferença nas letras Alencarinhas com forte presença no Brasil e exterior, do Ceará é pertença.



Café Java em 1892  
Foto: Divulgação



Café Java em 2025  
Foto: Divulgação

9  
Que grandioso legado de promover a cultura com livros e com humor fizeram literatura no Ceará, no Brasil, tão bela propositura.

Fonte:  
<https://www.recantodasletras.com.br/cordel/8297594>

**Francisco Lopes** (Dedé Lopes)  
Membro da UBT-Maranguape, UBT-Ceará, UBT Fortaleza, ACLA, ALJUG, ACLC e Grupo Literário Andarilhos da Cultura.